CURSO EaD SOBRE COVID-19

PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E AGENTES DE COMBATE ÀS ENDEMIAS



AUTORES/CONTEUDISTAS

José Francisco de Santana
Karla Cunha
Laurides Batista Cruz
Meire Silvestre Santos Gonçalves
Patricia Lima de Oliveira

CURSO EaD SOBRE COVID-19
PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E AGENTES DE COMBATE ÀS ENDEMIAS

AUTORES/CONTEUDISTAS

José Francisco de Santana
Karla Cunha
Laurides Batista Cruz
Meire Silvestre Santos Gonçalves
Patricia Lima de Oliveira

ESP SE ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DE SERGIPE
FUNESA Fundação Estadual de Saúde
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
PORVIR
SERGIPE GOVERNO DO ESTADO

GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE
GOVERNADOR
Belivaldo Chagas Silva

VICE-GOVERNADORA
Eliane Aquino Custódio

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SERGIPE
SECRETÁRIA
Mércia Simone Feitosa de Souza

SUPERINTENDENTE EXECUTIVA
Adriana Meneses de Souza

DIRETOR DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (DAPS)
João Paulo Almeida Brito da Silva

COORDENAÇÃO ESTADUAL
DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (CEAPS)
Gildete Maria Ávila Carvalho

COORDENAÇÃO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE
Jalcira Izidro

FUNDAÇÃO ESTADUAL DE SAÚDE/FUNESA
DIRETORA GERAL
Lavínia Aragão Trigo de Loureiro

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
Fernando José Chagas Júnior

DIRETORA OPERACIONAL
Daniele de Araújo Travassos

COORDENAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
Rosyanne dos Santos Vasconcelos

EQUIPE TÉCNICA DA COORDENAÇÃO
DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
Ana Carla Ferreira Guedes da Cruz
Flávia Priscila Souza Tenório
Isis Regina Matos Moraes
José Francisco de Santana
Karla Cunha
Laurides Batista Cruz
Meire Silvestre Santos Gonçalves
Patricia Lima de Oliveira

REVISORES TÉCNICOS
Sidney Lourdes César Souza Sá
Gildete Maria Ávila Carvalho

EDITORAÇÃO E REVISÃO TÉCNICA
Paloma Sant'Anna de Oliveira Mendonça

REVISÃO ORTOGRÁFICA
Fabiana dos Santos

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÂO
Késia dos Santos

ILUSTRAÇÕES
Mário Cesar Fiscina Júnior

REVISÃO PEDAGÓGICA
Flávia Priscila Souza Tenório
Rosyanne dos Santos Vasconcelos

ORGANIZADOR DO AMBIENTE VIRTUAL
DE APRENDIZAGEM
Ana Carla Ferreira Guedes da Cruz

Copyrigth © de primeira publicação do texto, 2021.
Copyrigth © edição, 2022.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

F981 Fundação Estadual de Saúde.
Curso EAD sobre Covid-19 para agentes comunitários de saúde e agentes de combate às endemias / Fundação Estadual de Saúde, elaboração [de] José Francisco Santana, Karla Cunha, Laurides Batista Cruz, Meire Silvestre Santos, Patrícia Lima de Oliveira. – Aracaju: FUNESA, 2021.
52p.: il.

1. Covid-19. 2. Agentes comunitários de saúde. 3. Agentes de combate às endemias I. Fundação Estadual de Saúde. II. Título. III. Assunto.

CDU: 37.018.43:614.4

Catologação na fonte: Biblioteca da Fundação Estadual de Saúde

Sumário



6 **Módulo I**
IDENTIFICAÇÃO E MANEJO DOS CASOS DE COVID-19

22 **Módulo II**
CUIDADO AOS GRUPOS DE RISCO
NO CONTEXTO DA COVID-19

29 **Módulo III**
COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO:
ABORDAGEM JUNTO AOS USUÁRIOS

41 **Módulo IV**
MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA DURANTE
A VISITA DOMICILIAR EM TEMPO DE PANDEMIA

Módulo I

IDENTIFICAÇÃO E MANEJO DOS CASOS DE COVID-19

Neste módulo, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate às Endemias (ACE) conhecerão o papel da Atenção Primária à Saúde no enfrentamento à pandemia do novo coronavírus e como estes estão inseridos nesse contexto.



Objetivo

Orientar a ação dos Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias inseridos na Atenção Primária à Saúde – APS, quanto a identificação, manejo e controle da infecção COVID-19 nos diversos territórios do SUS Sergipe.

Vamos analisar este caso.



Ai, Ai Joana

Joana é doméstica, mora com a mãe e dois filhos num bairro periférico, pega duas conduções para ir ao trabalho.

Na segunda-feira, antes de ir trabalhar, reclamou que estava com "dor de barriga" e um pouco de diarreia. A mãe comentou que poderia ter sido do cachorro quente que ela comeu na noite anterior. Joana foi trabalhar, apesar de não estar se sentindo muito bem.



Retornou do trabalho ainda se queixando da "dor na barriga" e diarreia. No dia seguinte, ligou para a patroa e disse que não estava "boa".



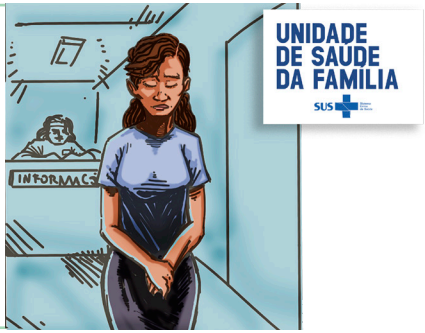
A patroa perguntou se ela tinha um atestado médico, pois se não tivesse iria descontar um dia de trabalho. Joana resolveu ir trabalhar mesmo não se sentindo bem.

Joana fez o serviço doméstico e cuidou das crianças, mas pediu pra ir embora mais cedo, pois estava muito mal. Mais uma vez chegou em casa sentindo-se fraca e com as mesmas queixas.



Sua mãe, preocupada, disse que ela deveria ir ao médico, mas Joana temia ir à urgência e não ser atendida, pois soube que a unidade de saúde só estava atendendo as pessoas que tinham “aquele vírus”.

Na manhã seguinte, Joana sentiu o corpo quente e um pouco de dor de cabeça e resolveu ir ao posto de saúde, apesar de achar que não teria médico, pois disseram que estava tudo suspenso por causa da pandemia.





A médica informou que ela poderia estar com a Covid-19 e teria que ficar em isolamento domiciliar. Joana, preocupada, pensou em como diria à patroa. Pegou o atestado, a receita com medicamentos e foi para casa. Avisou à patroa que no dia seguinte já estaria "boa" e iria trabalhar. E assim o fez, não falou da suspeita médica. Trabalhou doente mais dois dias.



No sábado, foi parar na urgência e lá coletaram um exame para confirmar ou não se ela estava mesmo com a tal doença.

Uma semana passou e Joana se sentia fraca, com o corpo quente e tosse. Oito dias após a coleta do exame, recebeu o resultado POSITIVO para a Covid-19.

Vamos pensar um pouco?

Como teria sido a condução do caso de Joana se ela tivesse orientações sobre a pandemia do novo coronavírus?

Se ela soubesse como as redes de saúde estão organizadas, será que teria demorado tanto para procurar ajuda?

Quem poderia ter ajudado Joana, com propriedade, nessa situação?

Quais situações de risco de contágio pelo novo coronavírus estão envolvidas na rotina de Joana?

A atitude de Joana implicou em alguma condição de risco sanitário?



Um momento novo é vivido por todas as pessoas no mundo com a chegada da pandemia causada pelo novo coronavírus.

O que é o novo coronavírus?

O novo coronavírus, nomeado como SARS-CoV-2, produz a doença classificada como Covid-19.

O vírus tem alta transmissibilidade e provoca uma síndrome respiratória aguda que varia de casos leves – cerca de 80% – a casos muito graves – entre 5% e 10% dos casos.

Sua letalidade varia, principalmente, conforme a faixa etária e condições clínicas associadas.

Como se manifesta a doença?

O quadro clínico inicial da doença é caracterizado como Síndrome Gripal (SG).

A infecção pelo SARS-CoV-2 pode variar de casos assintomáticos e manifestações clínicas leves, até quadros de insuficiência respiratória, choque e disfunção de múltiplos órgãos.



Atenção especial aos sinais e sintomas que indicam piora do quadro clínico que exijam hospitalização do paciente.

Complicações

Embora a maioria das pessoas com Covid-19 desenvolvem sintomas leves ou moderados, aproximadamente 15% podem desenvolver sintomas graves que requerem suporte de oxigênio e cerca de 5% podem apresentar a forma grave com complicações, como falência respiratória, sepse e choque séptico, tromboembolismo e/ou falência múltipla de órgãos, incluindo lesão hepática ou cardíaca aguda.

O que é Síndrome Gripal?

Indivíduo com quadro respiratório agudo, caracterizado por pelo menos dois dos seguintes sinais e sintomas: febre (mesmo que referida), calafrios, dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, distúrbios olfativos ou distúrbios gustativos.

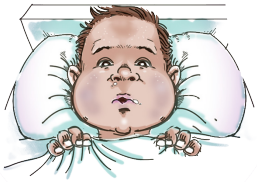


Na suspeita de Covid-19, a febre pode estar ausente e sintomas gastrointestinais (diarreia) podem estar presentes.

- **Em crianças:** além dos itens anteriores considera-se também obstrução nasal, na ausência de outro diagnóstico específico.
- **Em idosos:** deve-se considerar também critérios específicos de agravamento como síncope, confusão mental, sonolência excessiva, irritabilidade e inapetência.

Algumas pessoas podem evoluir para a forma mais grave da doença, a SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE – SRAG.

- **Sinais de gravidade:**
  - Desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.
  - Piora nas condições clínicas de doença preexistente.
  - Hipotensão (pressão baixa).
  - Em crianças, além dos itens anteriores, observar os batimentos de asa de nariz, cianose (coloração arroxeada ou azulada da pele, principalmente lábios e extremidades), desidratação e falta de apetite.



Como se transmite a Covid -19?

De pessoas que têm o vírus, principalmente por meio de gotículas do nariz ou da boca que se espalham quando alguém com a doença tosse, espirra ou fala.

As pessoas podem pegar a Covid -19 ao respirarem essas gotículas. Por isso, é importante ficarem pelo menos a 1 metro de distância dos outros.



O período de incubação é estimado entre 1 a 14 dias, com mediana de 5 a 6 dias.

As gotículas também podem pousar em objetos e superfícies ao redor da pessoa, como mesas, maçanetas, celulares e corrimãos.





As pessoas podem pegar Covid -19 quando tocam nesses objetos ou superfícies com as mãos ou outra parte do corpo e, em seguida, tocam os olhos, nariz ou boca.

Por isso a importância de lavar as mãos regularmente com água e sabão ou higienizá-las com álcool em gel.

Como prevenir?

As vacinas para prevenção da infecção por Covid -19 ainda estão em fase de pesquisa, desse modo, a melhor maneira de prevenir é evitar a exposição ao vírus e seguir algumas práticas.

Medidas de prevenção







- Realizar lavagem frequente das mãos com água e sabão ou higienizá-las com álcool em gel.
- Utilizar lenço descartável para higiene nasal.
- Cobrir nariz e boca com o braço quando espirrar ou tossir.
- Evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca.
- Higienizar as mãos após tossir ou espirrar.
- Não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos ou garrafas.
- Manter os ambientes bem ventilados.
- Manter isolamento social.
- Sempre que precisar sair de casa usar máscara.

Como tratar a Covid-19?



Até o momento não existem medicamentos para tratar a infecção causada pelo novo coronavírus.

Laboratórios de todo o mundo estão empenhados em pesquisas para desenvolver, ou descobrir um medicamento já existente, capaz de combater a doença Covid-19.



Atualmente, são prescritos medicamentos para aliviar os sintomas como: analgésicos, antitérmicos, antibióticos e corticoide, desde que não haja nenhuma contraindicação.

Os indivíduos com sintomas compatíveis com a Covid-19 devem ser orientados a procurar um serviço de saúde para atendimento, utilizando máscara, praticando etiqueta respiratória, mantendo distanciamento social e seguindo as orientações de isolamento.



Acesse o QR code para entender um pouco mais sobre a pandemia do novo coronavírus.

Qual o papel da Atenção Primária à Saúde na pandemia do novo coronavírus?

A Atenção Primária à Saúde/Estratégia Saúde da Família (APS/ESF) é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde.

A APS/ESF oferece atendimento resolutivo, além de manter a longitudinalidade e a coordenação do cuidado em todos os níveis de atenção à saúde.

Durante surtos e epidemias, a APS/ESF tem papel fundamental na resposta global à doença em questão, com grande potencial de identificação precoce de casos graves que devem ser manejados para serviços especializados.

O manejo clínico da SG na APS/ESF difere frente a gravidade dos casos:

- Para casos leves, inclui medidas de suporte e conforto, isolamento domiciliar e monitoramento até alta do isolamento.
- Para casos graves, inclui a estabilização clínica e o encaminhamento e transporte a centros de referência ou serviço de urgência/emergência ou hospitalares.



A vigilância ativa e continuada desses pacientes que estão recebendo acompanhamento ambulatorial é a principal ferramenta para o manejo.

É necessária a comunicação plena com um profissional de saúde da APS/ESF durante todo o cuidado doméstico do paciente até o fim do período de isolamento.

O rastreamento de contatos é uma medida de saúde pública que visa diminuir a propagação de doenças infectocontagiosas a partir da identificação de novas infecções resultantes da exposição a um caso conhecido.

Dessa forma, é possível isolar novos casos e prevenir o surgimento de uma próxima geração de infecções a partir de um caso índice.

Orientações para Isolamento

Indivíduos com quadro de Síndrome Gripal (SG) com confirmação por qualquer um dos critérios (clínico, clínico-epidemiológico, clínico-imagem ou clínico-laboratorial) para Covid-19, recomenda-se o isolamento, suspendendo-o após 10 dias do início dos sintomas, desde que passe 24 horas de resolução de febre sem uso de medicamentos antitérmicos e remissão dos sintomas respiratórios.

Isolamento Domiciliar

Como orientar as pessoas que estão em isolamento?

Faz-se necessário o fornecimento de atestado médico até o fim do período de isolamento, isto é, 10 dias a partir do início dos sintomas. Quanto ao cuidado doméstico do paciente, as condutas descritas na **Tabela 1** devem ser adotadas.

Os contatos domiciliares de paciente com Síndrome Gripal (SG) também deverão realizar isolamento domiciliar, seguindo as condutas descritas na **Tabela 1** - Precauções do cuidador. Se necessário, os contatos deverão receber atestado médico, mesmo não estando presente na consulta do paciente com sintomas.

Observação

Quando a curva epidêmica está em redução, a rápida identificação de casos, o rastreamento e monitoramento de contatos se farão ainda mais necessários, a fim de identificar e interromper, oportunamente, as possíveis cadeias de transmissão, prevenindo a ocorrência de uma nova onda de casos.

Tabela 1. Medidas de Isolamento e cuidados domésticos para todos os pacientes com diagnóstico de Síndrome Gripal.

CUIDADOS DOMÉSTICOS DO PACIENTE EM ISOLAMENTO DOMICILIAR		
ISOLAMENTO DO PACIENTE	PRECAUÇÕES DO CUIDADOR	PRECAUÇÕES GERAIS
- Permanecer em quarto isolado e bem ventilado. - Caso não seja possível isolar o paciente em um quarto único, manter pelo menos 1 metro de distância do paciente. - Dormir em cama separada (exceção: mães que estão amamentando devem continuar amamentando com uso de máscara e medidas de higiene, como a lavagem constante das mãos). - Limitar a movimentação do paciente pela casa. Locais da casa com compartilhamento (como cozinha, banheiro etc.) devem estar ventilados. - Utilização de máscara todo o tempo. Caso o paciente não tolere ficar por muito tempo, realizar medidas de higiene respiratória com mais frequência. Trocar a máscara sempre que estiver úmida ou danificada. - Em idas ao banheiro ou outro ambiente, o doente deve usar obrigatoriamente de máscara. - Realizar higiene frequente das mãos, com água e sabão, ou álcool em gel, especialmente antes de cozinhar e após usar o banheiro. - Sem visitas ao doente. - O paciente só poderá sair de casa em casos de emergência. - Caso necessário, sair com máscara e evitar multidões, preferindo transportes individuais ou a pé, sempre que possível.	- O cuidador deve utilizar máscara quando estiver perto do paciente. Caso a máscara fique úmida ou com secreções, deve ser trocada imediatamente. - Nunca tocar ou mexer na máscara enquanto estiver perto do paciente. Após retirar a máscara, o cuidador deve lavar as mãos. - Deve ser realizada higiene das mãos toda vez que elas parecerem sujas, antes/depois do contato como o paciente, antes/depois de ir ao banheiro, antes/depois de cozinhar e comer ou toda vez que julgar necessário. - Pode ser utilizado álcool em gel quando as mãos estiverem secas e água e sabão quando as mãos parecerem oleosas ou sujas. - Toda vez que lavar as mãos com água e sabão, dar preferência ao papel toalha. Caso não seja possível, utilizar toalha de tecido e trocá-la toda vez que ficar úmida. - Caso alguém do domicílio apresentar sintomas de SG, iniciar com os mesmos cuidados de precaução para pacientes e solicitar atendimento na sua UBS.	- Toda vez que lavar as mãos com água e sabão, dar preferência ao papel toalha. Caso não seja possível, utilizar toalha de tecido e traçá-la toda vez que ficar úmida. -Todos os moradores da casa devem cobrir a boca e o nariz quando forem tossir ou espirrar. - Evitar o contato com as secreções do paciente. -Limpar frequentemente (mais de uma vez por dia) as superfícies que são frequentemente tocadas com solução contendo alvejante (1 parte de alvejante para 99 partes de água); faça o mesmo para banheiros e toaletes. - Lave roupas pessoais, roupas de cama e roupas de banho do paciente com sabão comum e água, deixe secar.

Fonte: WHO, 2019 – adaptado.

Qual o papel do ACS e do ACE?



Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e de Combate às Endemias (ACE) têm papel importantíssimo no combate à pandemia do novo coronavírus.

Competências dos ACS e ACE no contexto da pandemia do novo coronavírus

- Orientar a população sobre a doença, sinais e sintomas e medidas de prevenção.
- Auxiliar a equipe na identificação de casos suspeitos e no monitoramento (casos suspeitos e confirmados).
- Realizar busca ativa de novos casos suspeitos de SG.
- Organizar o fluxo de acolhimento de modo a evitar aglomeração na UBS.
- Apoiar a equipe nas atividades administrativas, quando possível, e de prevenção desenvolvidas na unidade saúde.
- Orientar durante as visitas domiciliares sobre os dispositivos disponibilizados para captação de casos suspeitos e dúvidas (Ex.: aplicativos e/ou números de telefones fornecidos pelo município e/ou Ministério da Saúde).



Acesse o QR code :

Como proceder durante as visitas?

As visitas domiciliares são uma importante ferramenta para informar, fazer busca ativa de suspeitos e acompanhamento de casos, mas, para a realização dessa atividade, é importante considerar alguns cuidados.



- Manter distanciamento do paciente de no mínimo 1 metro e sempre utilizar máscara.
- Higienizar as mãos com álcool em gel.
- Não realizar atividades dentro do domicílio.
- A visita estará limitada apenas na área peridomiciliar (frente, lados e fundo do quintal ou terreno).
- Manter vigilância especial às pessoas com 60 anos ou mais ou com doenças crônicas . Por serem grupo de risco, são os que precisam de mais cuidados.

O ACS e o ACE que apresentar febre ou qualquer sintoma respiratório (tosse, coriza, dor de garganta, falta de ar, etc.) deve buscar atendimento junto a equipe de saúde e seguir as orientações indicadas.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (Saps). **Recomendações para adequação das ações dos agentes comunitários de saúde frente à atual situação epidemiológica referente à COVID-19.** 3. ed. Brasília, DF, 2020a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (Saps). **Protocolo de manejo clínico do coronavírus (COVID-19) na atenção primária à saúde.** 9. ed. Brasília, DF, 2020b.

BRASIL. Organização Panamericana de Saúde. Ministério da Saúde. **Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus).** Disponível em: http://www.paho.org/autualizaçes/coronavírus. Acesso em: 02 junho 2020c.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus (COVID-19)**. Disponível em: Acesso em: 03 jun. 2020d.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica:** Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela doença pelo coronavírus 2019. Brasília, DF, 2020e.

WHO, World Healthe Organization. Disponível em: https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus. Acesso em: 04 jun. 2020.

Módulo II

CUIDADO AOS GRUPOS DE RISCO NO CONTEXTO DA COVID-19

Neste módulo, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate às Endemias (ACE) conhecerão quais os grupos de risco para COVID-19 e os cuidados necessários a esses grupos.



Módulo II

Objetivo

Orientar a ação dos Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias inseridos na Atenção Primária à Saúde – APS, quanto a identificação, manejo e controle da infecção Covid-19 nos diversos territórios do SUS Sergipe.

Vamos lembrar do caso de Joana?



Dona Ana, mãe de Joana, tem 66 anos e é hipertensa, toma dois medicamentos para controlar a pressão. Porém, há 15 dias, o medicamento acabou e ela não sabe se pode ir ao posto de saúde, pois a vizinha disse que ela iria dar a "viagem perdida", pois tinha ido ao posto de saúde, no início da pandemia para continuar o pré-natal, e o funcionário da recepção informou que o atendimento estava suspenso.

Dona Ana está se sentindo bem e acredita que pode esperar a pandemia "passar" pra depois continuar a tomar os remédios. Para comprar não daria, pois o dinheiro estava "curto". Os filhos de Joana são um menino de 4 anos e uma menina 6. A menina é asmática e usa corticoide: "...sorte que acabei de fazer o cadastro na farmácia e peguei a bombinha dela...", pensou Joana, aliviada.



Vamos pensar um pouco?

Quais grupos de risco estão presentes no caso de Joana?

Será prudente a mãe de Joana esperar a pandemia "passar" para continuar seu tratamento para o controle da pressão arterial?

Além dos cuidados, isolamento social, higiene das mão e uso de máscara, será que teria alguma medida de cuidado à saúde a ser tomada referente a mãe de Joana, seus filhos e a sua vizinha gestante?

A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece que pacientes com idade avançada, baixa imunidade e condições crônicas preexistentes, tiveram infecções mais graves pela Covid-19.

Ainda que a maioria dos infectados apresentem sintomas leves e boa evolução, é possível, por meio das evidências existentes, identificar fatores de risco que estão relacionados aos casos mais graves e à elevação da taxa de mortalidade.

Módulo II

Quais os grupos de risco para Covid-19?

Enquadram-se no grupo de risco pessoas com as seguintes características:

- 60 anos ou mais.
- Doença pulmonar crônica ou asma de moderada a grave.
- Imunossuprimidos (câncer, HIV+, transplantados, doenças imunológicas, em uso prolongado de corticoides e outros medicamentos que reduzem a imunidade).
- Diabetes mellitus e hipertensão arterial, especialmente se mal controlados.
- Doenças cardíacas.
- Insuficiência renal.
- Doenças hepáticas.
- Obesidade grave (IMC>40 kg/m2).
- Tabagistas.
- Gestantes.



Pessoas idosas, com 60 anos ou mais, possuem risco individual aumentado para a Síndrome gripal e risco de complicações graves para Covid-19.

Atenção especial deve ser adotada nas particularidades da avaliação e condutas para essa população.



Idosos com doenças crônicas devem ser monitorados para que permaneçam compensados, devendo ser considerados prioritários para avaliação clínica imediata.



Atentar para **sinais de alerta incomuns** tais como: confusão mental aguda, agitação, sonolência, prostração, desconforto respiratório, dificuldade em deambular, quedas, ingestão alimentar diminuída, disfagia (dificuldade para engolir) e incontinência. **A febre nesse grupo raramente está presente.**

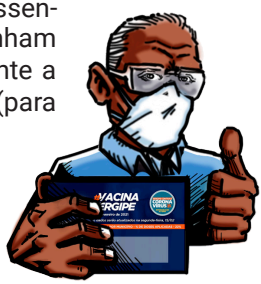
Muitos idosos, principalmente de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) têm demência, histórico de AVC ou outros problemas de saúde que podem mascarar as manifestações da infecção por Covid-19.

Assim, qualquer mudança significativa no estado clínico, sem explicações imediatas, podem ser causadas por Covid-19.



A equipe deve estar atenta também aos doentes crônicos em **situação de vulnerabilidade** socioeconômica, como a população em situação de rua, pessoas institucionalizadas (comunidades terapêuticas, abrigos) ou privada de liberdade, entre outras, que habitualmente tem dificuldade de encontrar acesso na APS.

Em todos os casos, é essencial que as pessoas com doenças crônicas tenham seu calendário vacinal atualizado, principalmente a vacina Influenza e Pneumocócica 23 - valente (para idosos).



Considerando o risco aumentado para esses grupos, é importante adotar medidas que reduzam a presença desnecessária desses usuários no serviço de saúde.

Pacientes controlados e sem sintomas gripais, recomenda-se:

- Acompanhamento regular para monitorar a adesão terapêutica, orientações para uso correto da medicação, alimentação saudável, atividade física regular, controle do estresse e outros temas do autocuidado.
- Disponibilizar a entrega de medicamentos em casa, quando possível, ou a retirada pode ser feita por familiar ou pessoa de confiança.



Pacientes controlados e sem sintomas gripais, recomenda-se:

- A prescrição de medicamentos do componente básico deve ter ampliação do prazo de validade, considerando a condição clínica do paciente e a disponibilidade de estoque.

Para pacientes não controlados e sem sintomas gripais, recomenda-se:

- A equipe de saúde deverá definir o acompanhamento com o objetivo de estabilizar a condição.
- Para pacientes que precisam, por força da situação clínica, realizar atendimento presencial na unidade, orientar sobre os procedimentos de prevenção.



A Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) publicou orientações específicas para a manutenção da atividade física nesse momento. Recomenda-se evitar locais fechados e aglomerações. Na presença de sintomas e sinais compatíveis com infecções respiratórias, como febre, tosse e falta de ar, a prática de exercícios deve ser suspensa.

As equipes devem encorajar a manutenção da atividade física para pessoas saudáveis que estão em casa.

Vamos assistir?

"Dicas de cuidados a familiares e cuidadores de idosos"

Gestantes e puérperas

Mudanças fisiológicas no organismo da gestante, e que perduram ao longo do puerpério, podem levar a uma predisposição para infecções graves, inclusive respiratórias.



É possível que esse grupo populacional tenha potencial risco para desenvolvimento da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) ao contrair a Covid-19.

RECOMENDAÇÕES PARA GESTANTES E PUÉRPERAS COM SÍNDROME GRIPAL E RISCO PARA COVID-19
Priorizar o atendimento na Unidade de Saúde Orientar: • Manter a amamentação. • Manter, preferencialmente, o binômio (mãe e recém-nascido -RN) em quarto separado. • Manter distância mínima de 1 metro entre o berço do RN e a cama da mãe. • Orientar a realizar etiqueta respiratória. • Orientar a higienização das mãos imediatamente após tocar nariz, boca e sempre antes do cuidado com o RN. • Orientar o uso de máscara durante o cuidado e a amamentação do RN. • Caso a puérpera precise circular em áreas comuns da casa, utilizar máscara.

Fonte: BRASIL, 2020c; 2020d - adaptado.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (Saps). **Recomendações para adequação das ações dos agentes comunitários de saúde frente à atual situação epidemiológica referente à COVID-19**. 3. ed. Brasília, DF, 2020a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (Saps). **Protocolo de manejo clínico do coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde.** 9. ed. Brasília, DF, 2020b.

OPAS.Organização Panamericana de Saúde. Ministério da Saúde. **Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus).** Disponível em: http://www.paho.org/autualizaçes/coronavírus. Acesso em: 02 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus (COVID-19).** Disponível em: https://aps.saude.gov.br/ape/corona. Acesso em: 03 jun. 2020.

WHO. World Healthe Organization. Disponível em: https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus. Acesso em: 04 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota Técnica n.º 03 – Manejo Do Ciclo Gravídico Puerperal e Lactação – Covid 19.** São Paulo. Secretaria de Estado da Saúde. Brasília, DF, 2020-c.

BRASIL. Ministério da Saúde, Nota Técnica n.º 13 - **Recomendações Acerca Da Atenção Puerperal, Alta Segura E Contracepção Durante a Pandemia Da Covid-19.** NOTA TÉCNICA n.º 13/2020-COSMU/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS. Brasília, DF, 2020-d.

SBD. Sociedade Brasileira de Diabetes; SBMEE. Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e do Esporte. **Em tempos de coronavírus e isolamento social, como fica o exercício físico?** Sociedade Brasileira de Diabetes. Disponível em: https://www.diabetes.org.br/notas-de-esclarecimentos-da-sociedade-brasileira-de-diabetes-sobre-o-coronavírus-covid-19/2052-em-tempos-de-coronavvirus-e-isolamento-social-como-fica-o-exercicio-fisico. Acesso em 5 de junho 2020.

Módulo III

COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO: ABORDAGEM JUNTO AOS USUÁRIOS

Neste módulo, discutiremos a importância da informação e da comunicação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate às Endemias (ACE) em tempos de coronavírus, enquanto estratégias de promoção à saúde.



Módulo III

Objetivo

Possibilitar a discussão sobre os instrumentos, métodos, técnicas e práticas de comunicação em saúde do ACS e ACE no contexto da Covid-19.

Vamos assistir ao vídeo e entender melhor o que é comunicação.



Comunicação e Informação

O ano de 2020 trouxe uma série de novos desafios para a humanidade. A pandemia do coronavírus (SARS-CoV-2) reconfigurou as dinâmicas nos diversos âmbitos públicos e privado.

Setores, especialmente o da área da saúde, passaram a vivenciar cenários preocupantes, haja vista a importância na superação do quadro sanitário, que já produziu adoecimento e morte de milhares de pessoas no Brasil e no mundo.

Devido o impacto da Covid-19 em todas as esferas sociais, a pandemia do coronavírus passou a ter centralidade nas informações veiculadas nos mais diversos meios de massa.

A maioria dessas informações se baseiam na necessidade de comunicar e esclarecer a população das práticas para prevenir o contágio individual e, por conseguinte, generalizado.

Ainda que os maiores veículos de informações produzam materiais baseados em dados oficiais, essas informações ainda geram pouco significado para uma parcela da população que não consegue elaborar uma noção da realidade e, consequentemente, senso de responsabilidade diante do cenário pandêmico.

Embora haja um bombardeio de informações pelas diversas mídias, essas informações nem sempre representam conhecimento. E nesse contexto, muitas pessoas passam a contribuir com a propagação de *fake news*.

A propagação de notícias falsas representa sério problema na comunicação, pois constitui efeito em cadeia bastante nocivo para a eficiência das políticas sanitárias, bem como para o sistema de saúde.

O vídeo que vamos assistir evidencia ruídos ou falhas na comunicação.



Baseado no vídeo assistido, reflita sobre a importância de socializar informações claras, precisas em tempos de Covid-19, enquanto estratégias de promoção à saúde.

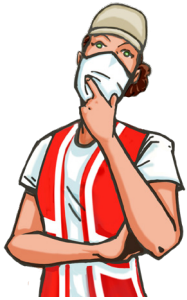
Vamos pensar um pouco?

Qual a relevância da informação correta sobre a Covid-19 para a comunidade?

Como os ACS e ACE podem ter um papel de relevância na erradicação da *fake news* no cenário da pandemia da Covid-19?

Quais as informações que os ACS e ACE devem oferecer a comunidade sobre a Covid-19?

Vamos conhecer um conceito para “informação”?

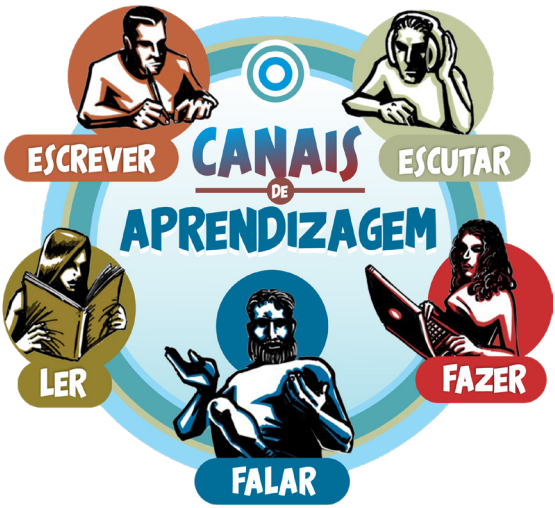


Informação é um conjunto organizado de dados que constitui uma mensagem sobre um determinado fenômeno no evento. A informação permite resolver problemas e tomar decisões, tendo em conta que o seu USO RACIONAL é a base do conhecimento (REZENDE, 2015).

Será que existe diferença entre informação e conhecimento?

O conhecimento é a informação processada e transformada em experiência pelo indivíduo. O conhecimento é a capacidade que, o processamento da informação adicionado ao repertório individual, nos dá, de agir e prever o resultado dessa ação (REZENDE, 2015).

Aprendizagem seria, então, toda exposição a novas informações que, a partir daí, modificam o nosso comportamento e relacionamento com o meio ambiente que nos rodeie. Se informação é dado trabalhado, então conhecimento é informação trabalhada (REZENDE, 2015).



Papel da Comunicação baseada no Conhecimento



Para conseguirmos mudança de comportamento e atitude em um coletivo humano, não basta a informação! É preciso que aconteça uma boa comunicação (OLIVEIRA, 2020).

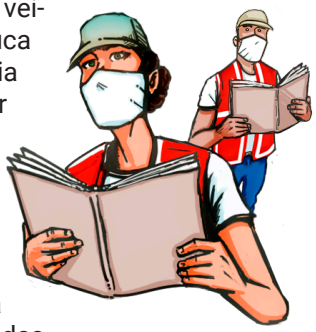
A informação deverá ser mais comunicativa. Mas, o que, para quem e de que forma?



Comunicação é (ou deveria ser) um processo que envolve as trocas de códigos presentes nas informações entre várias pessoas, ou interlocutores, por meio de mensagens mutuamente entendíveis, ou seja, deve ser um processo social que permitisse as pessoas interpretar os códigos das mensagens que provocam trocas de saberes e fazeres (OLIVEIRA, 2020).

A informação só mobiliza as pessoas, e produz resultados esperados, quando a comunicação faz sentido para o receptor da mensagem. Isto é, quando sensibiliza-o (OLIVEIRA, 2020).

O papel dos Acs e Ace na comunicação e informação aos usuários



As formas como as informações são veiculadas apenas informam, e deixam pouca margem para reflexões. Daí a importância do adequado papel desempenhado por ACS e ACE na informação e Comunicação (OLIVEIRA, 2020).

Nessa comunicação de informação mais dialogada, destacam-se os ACS e ACE que servem como elo integrador entre a equipe e a comunidade, dando a informação correta, uma vez que é uma das principais estratégias na promoção à saúde. (BRASIL, 2020).

E, por esse motivo, sobressai seu papel enquanto profissional integrante das equipes de saúde de Atenção Primária à Saúde (APS) no que compete à promoção, prevenção e controle de agravos e ao seu papel fundamental no reforço ao atributo derivado da APS denominado orientação comunitária (BRASIL, 2020).

Qual a importância das visitas domiciliares?

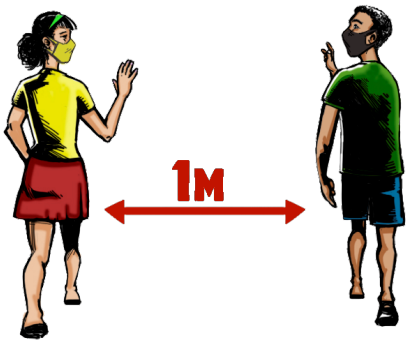
As visitas domiciliares são uma importante ferramenta para informar, fazer busca ativa de suspeitos e acompanhamento de casos.

Cuidados para garantir a segurança do paciente e do profissional na visita domiciliar

- Higienização frequente das mãos.
- Uso obrigatório de máscara.
- Manter os cabelos presos.
- Aparar/remover a barba.
- Proibido o uso de adornos.



- Sempre colocar uma roupa sobreposta, como por exemplo duas camisas ou bata para proteção.
- As visitas devem ser limitadas à área peridomiciliar (frente, lados e fundo do quintal ou terreiro).
- Manter distância de no mínimo 1 metro, explicando motivo de estar fazendo isso.





As visitas devem ser objetivas, com escuta qualificada dos moradores, com informações sobre os cuidados para a prevenção da Covid-19, organização e funcionamento da UBS durante esse período, incluindo a atualização do calendário de vacinas (PERNAMBUCO, 2020).

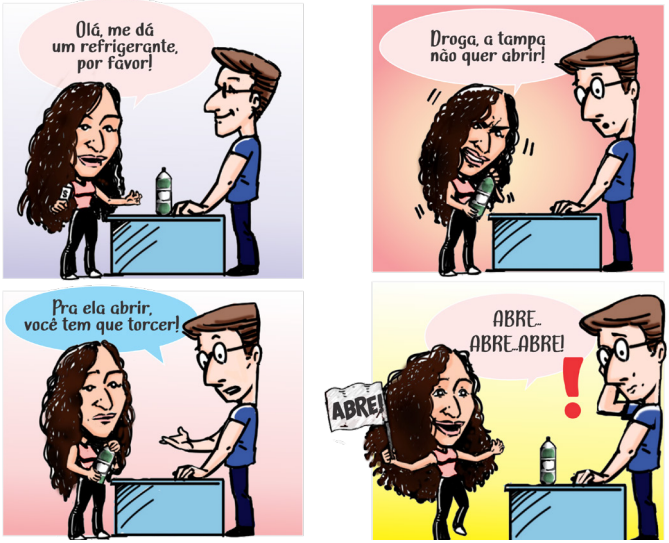


Na comunicação, precisamos ter cuidado para não deixar a pessoa "sozinha" e ficar expressando todo o conhecimento adquirido. Devemos estar atentos ao que o usuário fala para que não aconteçam interpretações equivocadas, como a demonstrada na tirinha abaixo.



Assim como precisamos ter certeza que a pessoa compreendeu o que foi dito. Que tal perguntar “ficou alguma dúvida?”

Às vezes achamos que nossa orientação foi clara e objetiva, mas veja no quadrinho abaixo o que aconteceu.



A partir da escuta, poderemos compreender quais as dificuldades enfrentadas pelo usuário, para colocar em prática as recomendações de prevenção e pensar em estratégias de como transmitir a informação de forma adequada as suas condições de saúde e educação (FIOCRUZ, 2020).

Temos abaixo uma orientação da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) para quando você visitar uma casa que tenha abastecimento de água irregular.

Como limpar as mãos quando não tiver água corrente disponível.

- Puxe as mangas da blusa e solte relógios e correntes.
- Ponha água suficiente para cobrir as mãos dentro do recipiente disponível para a limpeza (pia, cumbuca, bacia).
- Molhe bem as mãos até o pulso.
- Aplique sabão suficiente para toda a mão e embaixo de anéis, se houverem. Aplique sabão também nos anéis.
- Aplique sabão embaixo das unhas e nos "nós" dos dedos.
- Remova toda a sujeira e depois, todo o sabão mexendo suas mãos dentro do recipiente, imitando a ação da água corrente.
- Seque as mãos com toalha limpa ou papel toalha com cuidado extra para secar entre os dedos.
- Jogue sempre a água fora após cada uso.

Depois visite a página da EPSJV, há muitos documentos interessantes para você se informar cada vez mais!



Utilizar grupos de Whatsapp, redes sociais e ligações telefônicas para disseminar informações verídicas sobre a Covid-19, utilizando informações oficiais do Ministério da Saúde, da Secretaria de Estado de Saúde e das secretarias municipais de Saúde.

Orientar os usuários a baixar o aplicativo "Monitora Covid-19" disponibilizado pelo Governo de Sergipe, onde é possível receber atendimento virtual e orientação médica, através do link https://bit.l/3f9WBzh.

Esse recurso facilita no esclarecimento de dúvidas e, se necessário, encaminha ao (a) usuário (a) à unidade de saúde de referência.

Combater a disseminação de notícias falsas ligadas à Covid-19 nas redes sociais. Para isso, é importante conhecer e divulgar fontes oficiais e cientificamente embasadas, como o site do Ministério da Saúde contra *fake news* (https://www.saude.gov.br/fake-News).

A Fundação Oswaldo Cruz também disponibilizou um portal para esclarecer sobre notícias falsas a respeito do coronavírus (https://portal-fiocruz.br/noticia/fiocruz-esclarece-informacoes-falsas).

Identificar pessoas consideradas como grupo de risco (hipertensos, diabéticos, usuários com problemas respiratórios crônicos, comprometimento do sistema imunológico, idosos, gestantes e puérperas) e com vulnerabilidades.

Buscar articular, com instituições e vizinhos, formas de auxiliar essas pessoas nas necessidades de isolamento – fazer as compras domésticas, por exemplo; identificar possíveis sinais e sintomas, no cuidado com sua saúde e na comunicação com a UBS em caso de agravamento (BRASIL, 2020).

Outras dicas de textos interessantes

Recomendações para adequação das ações dos agentes comunitários de saúde frente à atual situação epidemiológica referente à Covid-19. https://covid19-evidence.paho.org/handle/20.500.12663/1108.

Orientações para agentes comunitários de saúde no enfrentamento à Covid-19.
https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/41362.

O papel do ACS em momentos de emergências.
https://portal.fiocruz.br/noticia/entrevista-marcia-morosini-fala-sobre-o-papel-dos-acs-em-momentos-de-emergencia.

Ferramenta de bolso para agentes de saúde e cuidadores na ativa em defesa da vida na epidemia Covid-19.
http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/files/ferramenta%20de%20bolso%203.pdf.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Recomendações para adequação das ações dos agentes comunitários de saúde frente à atual situação epidemiológica referente ao Covid-19.** Disponível em:http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/20200403_recomendacoes_ACS_COVID19_ver002_final_b.pdf. Acesso em 10 jun. 2020.

COMUNICAÇÃO. [S.l.: s.n.], 2017. 1 vídeo (1:52). Publicado pelo canal Janela da Alma Psicanálise. Disponível : https://www.youtube.com/watch?v=C46FsySwXGs. Acesso em: 14 jun. 2020.

FALHA NA COMUNICAÇÃO. [S.l.: s.n.], 2013. 1 vídeo (2:16). Publicado pelo canal Max estratégias Humanas. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZNXGdOFblXA. Acesso em: 14 jun. 2020.

FIOCRUZ. **Ferramenta de bolso para agentes de saúde e cuidadores na ativa em defesa da vida na epidemia COVID-19.** http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/files/ferramenta%20de%20bolso%203.pdf. Acesso: 08jun. 2020.

OLIVEIRA, J.C. **A importância da informação e da comunicação na pandemia de coronavírus :** estratégias da promoção da saúde. Disponível em:http://www.comunica.ufu.br/noticia/2020/05/importancia-da-informacao-e-da-comunicacao-na-pandemia-de-coronavirus-estrategias-da. Acesso em: 07 jun. 2020.

PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria de Saúde. **Agente comunitário de saúde na pandemia do coronavírus:** como atuar para fortalecer a comunidade?. Recife: Secretária de Saúde, 2020.

REZENDE, Eliana. **Dados, informação e conhecimentos, o que são?**. Disponível em:https://eliana-rezende.com.br/dados-informacao-e-conhecimento-o-que-sao/. Acesso em: 06 jun. 2020.

Módulo IV

MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA DURANTE A VISITA DOMICILIAR EM TEMPO DE PANDEMIA.

Neste módulo, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate às Endemias (ACE) conhecerão medidas de biossegurança que devem ser adotadas por ocasião da realização da visita domiciliar.



Módulo IV

Objetivo

Conhecer medidas de biossegurança, frente às atividades dos ACS e ACE no contexto da pandemia do Novo Coronavírus (SARS - CoV-2).

Você sabe o que são medidas de biossegurança?



São ações adotadas individualmente e/ou coletivamente, que se destinam a prevenir, controlar, reduzir ou eliminar riscos biológicos inerentes a atividades que possam comprometer a saúde humana, animal, vegetal e o meio ambiente.

Importância das medidas de biossegurança em tempo de pandemia

São essenciais para efetivar a qualidade da assistência ofertada aos usuários do serviço.

Em situação de epidemia / pandemia reforçam a proteção dos ACS e ACE, os quais são intensamente demandados nos serviços.

Pelo tipo de atividade que desempenham, ACS e ACE estão expostos ao risco de infecção pelo coronavírus.

Ao atuar em situações de pandemia, ACS e ACE podem sentir muito cansaço físico e mental devido à jornada de trabalho exaustiva e ao estresse psicológico de lidar com algo que se apresenta muito poderoso.

Exercícios físicos regulares, pequenas paradas para alongamento durante o trabalho e refeições equilibradas ajudam a aliviar o estresse e contribuem para o bem-estar.





Idealmente, todos os trabalhadores da saúde devem ser submetidos a exames regulares para diagnóstico de Covid-19 (RT-PCR), mesmo não apresentando sintomas ou sinais da doença.



Pelo que já foi mencionado anteriormente, seria extremamente útil que os serviços disponibilizassem apoio psicológico a trabalhadores tão diretamente envolvidos no enfrentamento à pandemia como ACS e ACE.



Uso dos EPIs na Visita Domiciliar

Dentre as atividades desenvolvidas por ACS e ACE, chamamos a atenção para a importância da **Visita Domiciliar** na prática dos serviços da Atenção Primária à Saúde (APS).

Ao realizar a visita, esses trabalhadores são expostos a riscos biológicos que podem ser minimizados se estiverem adequadamente paramentados e bem informados. (SANTOS; MORAIS, 2011)

Conceituando EPIs

Denominamos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) as vestimentas e dispositivos (máscaras, luvas, protetor facial, óculos de proteção, gorro, propé), cujo uso é individual e durante a atividade laboral, com a finalidade de proteger o trabalhador de agentes potencialmente infecciosos presentes no ar, em materiais e em superfícies.

Portanto, ao adentrar um domicílio, é indispensável que ACS e ACE utilizem corretamente os EPIs e adote atitudes e comportamentos que contribuam para evitar o contágio.

Vamos saber mais sobre isso?



Lave as mãos com frequência. Use água e sabão ou álcool em gel. Siga o protocolo de lavagem, que deve durar pelo menos 20 segundos..



Evite tocar mucosas de olhos, nariz e boca. Cubra o nariz e a boca quando espirrar ou tossir, usando o cotovelo.



Utilize lenço descartável para limpar o nariz. Use uma vez e descarte no lixo.



Não compartilhe objetos de uso pessoal como talheres, pratos, copos ou garrafas.



Mantenha os ambientes bem ventilados.



Evite aglomerações.

Fonte.
Ministério da Saúde.

EPI para Visita Domiciliar

Contexto/ situação/ procedimento realizado por profissionais em serviço	Máscara cirúrgica	Máscara N95	Luvas descartáveis	Avental/ Capote	Óculos de segurança (ou proteção facial "face shield")
Uso de rotina durante a pandemia	Recomendado		Recomendado		
Transportes de pacientes (condutor ambulância) [a]	Recomendado				
Transportes de pacientes (profissionais de saúde)		Recomendado	Recomendado	Recomendado	Recomendado
Visita domiciliar, tratamento e cuidados de casos e suspeitos	Recomendado		Recomendado	Recomendado	Recomendado
Procedimentos geradores de aerossol [b]		Recomendado	Recomendado	Recomendado	Recomendado

Fonte: Fiocruz, 2020 - adaptado.

Mais informações sobre EPI

- **MÁSCARA CIRÚRGICA.**

Está indicada para evitar a contaminação por gotículas respiratórias, através da boca e do nariz.

- **MÁSCARA N95.**

A indicação é quando o profissional for prestar cuidados ao paciente suspeito ou confirmado com Covid-19 e que impliquem no risco de geração de aerossóis.

- **LUVAS DE PROCEDIMENTOS.**

Devem ser utilizados na iminência do risco de contato das mãos do profissional com sangue, fluidos corporais, secreções, excreções, mucosas e pele não íntegra de paciente suspeito ou confirmado com Covid-19.

- **ÓCULOS DE PROTEÇÃO (Protetor ocular).**

Confere proteção aos olhos do profissional de saúde quando do risco de exposição a secreções corporais, respingos de sangue e excreções de paciente suspeito ou confirmado com Covid-19.

- **PROTETOR FACIAL.**

Protege a face do profissional de saúde quando do risco de exposição a secreções corporais, respingos de sangue e excreções de paciente suspeito ou confirmado com Covid-19.

- **AVENTAL OU CAPOTE.**

Deve ser utilizado quando do risco de exposição a secreções corporais, respingos de sangue e excreções de paciente suspeito ou confirmado com Covid-19.

- **GORRO.**

Oferece proteção ao cabelo e cabeça do risco de exposição a aerossóis, secreções corporais, respingos de sangue e excreções de paciente suspeito ou confirmado com Covid-19.

Recomendações

- Os cabelos devem estar amarrados e o relógio e as joias devem ser removidos para evitar contaminação.
- Os ACS e ACE devem beber água e/ou utilizar o banheiro antes de colocar o equipamento de proteção individual.
- Se houver contaminação ou dano durante o uso, o equipamento de proteção individual deverá ser substituído.
- Antes de colocar todos os EPIs devemos retirar anéis, brincos, pulseiras, relógios e outros acessórios.

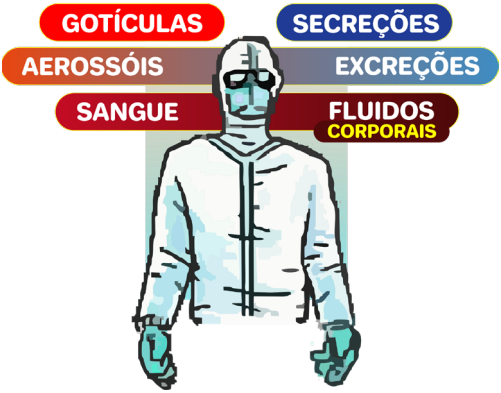
O uso prolongado dos EPIs (óculos de proteção, máscara, protetor facial) pode provocar eczema (lesões e manchas avermelhadas) no rosto do profissional.

- Cremes ou pomadas (indicados por médico) podem aliviar as lesões cutâneas.
- Colocar um curativo nas áreas de contato deve ser útil na prevenção.
- O EPI deve ser de uso exclusivo para cada profissional.

> Desinfecção, esterilização, armazenamento e descarte de EPIs deve seguir as normativas do Ministério da Saúde e de cada instituição.

Importância da paramentação

Garantia de proteção contra: gotículas, aerossóis, sangue, secreções, fluidos corporais, excreções.



Vamos entender o que é Paramentação?

Consiste no ato de paramentar-se, ou seja, cobrir-se de paramentos (EPIs). Essa "cobertura" deve oferecer ao profissional uma barreira contra a penetração de microrganismos, diante de uma exposição biológica.

1 - Antes de iniciar o procedimento de paramentação deve-se remover todos os adereços como anéis, aliança, relógios, pulseira, brincos, correntes e outros.

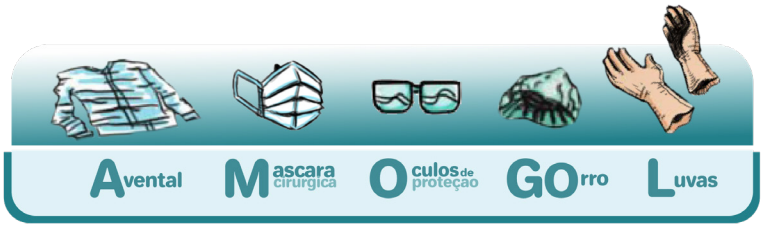


2 - Em seguida executar o protocolo de higienização das mãos com água e sabão.

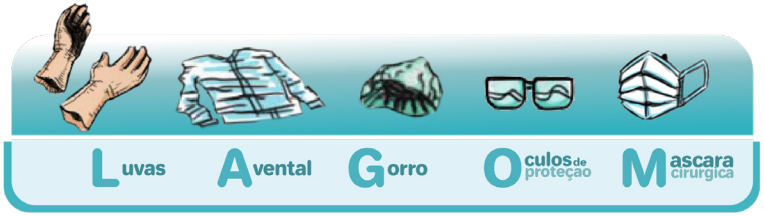


Proteção contra gotículas

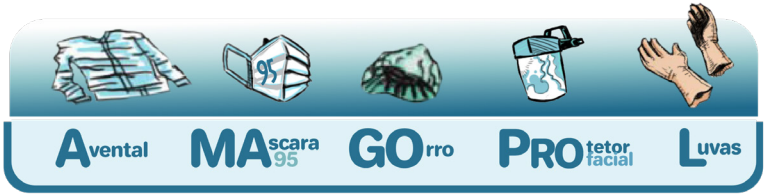
Com as mãos higienizadas, execute a paramentação observando a ordem do mnemônico “AMOGOL”; onde as letras determinam as iniciais da sequência: avental, máscara, óculos, gorro e luvas, conforme infográfico abaixo.



Concluído o atendimento, o profissional de saúde deverá realizar a desparamentação observando à ordem do mnemônico “LAGOM”: luvas, avental, gorro, óculos e máscara, como ilustrado no infográfico a seguir.



Com as mãos higienizadas pela técnica já descrita, execute a paramentação observando a ordem do mnemônico “AMAGOPROL”, onde a sequência das letras são as iniciais de: avental, máscara, gorro, protetor facial e luvas. Confira no infográfico abaixo:



Concluído o atendimento, o profissional de saúde deverá realizar a desparamentação observando à ordem do mnemônico "LAPROGOM": luvas, avental, protetor facial, gorro e máscara. Veja o infográfico abaixo:



Outras medidas de biossegurança durante a visita domiciliar

Não realizar atividades dentro do domicílio. A visita estará limitada apenas à área peridomiciliar (frente, lados e fundo do quintal ou terreno).

Priorizar visita aos pacientes de risco (pessoas com 60 anos ou mais, ou com doenças crônicas não transmissíveis, imunossuprimidos entre outros). Por serem grupo de risco, são os que precisam de mais cuidado.

Manter distanciamento do paciente de no mínimo 1 metro e assegurar que o mesmo também utilize máscara.

Observar a necessidade de higienizar as mãos com água e sabão ou com álcool em gel 70%.

Nos casos de visita às pessoas com suspeitas ou confirmação de Covid-19, sempre utilizar máscara e demais EPIs.

Outras medidas de biossegurança após a visita domiciliar

Ao chegar em casa, vindo do trabalho, retire imediatamente a roupa utilizada e, preferencialmente, lave-a.

Não sendo possível lavá-la, pendure em local de pouco movimento e mantenha por no mínimo 8 horas. Sobre a roupa, o vírus se mantém viável por 6 horas.

Não toque em nada e em ninguém até lavar as mãos com água e sabão e/ou tomar banho.

Enquanto não tomar banho, evite passar a mão no rosto, boca, nariz e olhos e evite contato com as pessoas e objetos da casa.

No banho, lave os cabelos com sabonete, pois os vírus são sensíveis ao PH básico do sabão. O PH do xampu é mais neutro não tendo ação tão eficaz.

Se tocar superfícies de uso comum (Ex:. maçanetas, torneiras, portas, corrimãos) não leve a mão ao rosto antes de higienizá-las com água e sabão ou álcool gel 70%.

Observações que dizem respeito a qualquer trabalhador

O trabalhador (ACS ou ACE) que apresenta febre e qualquer sintoma respiratório (tosse, coriza, dor de garganta, falta de ar, etc), deve permanecer em isolamento domiciliar conforme orientação do médico e/ou enfermeiro.

> Não se trata apenas de um DIREITO mas, também, de um DEVER perante a coletividade.

O trabalhador (ACS / ACE) a partir de 60 anos de idade e/ou com condições crônicas (doenças cardíacas, doença respiratória crônica, doença renal em estágio em estágio de diálise, diabetes e doenças imunossupressoras) devem trabalhar na Unidade de Saúde em atividades de monitoramento e administrativas que não demandem atendimento ao público.

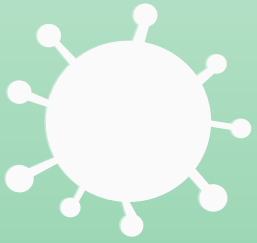
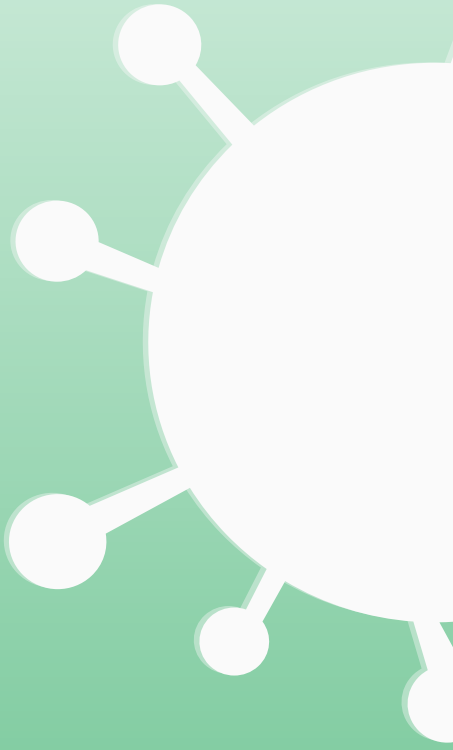
Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Ambiente Virtual do SUS- AVASUS-UFRN, 2020a. **Curso Covid-19:** uso seguro de EPI. Disponível em: https://avasus.ufrn.br/local/avasplugin/cursos/curso.php?id=329. Acesso em: 25 mai. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde, 2020b. **Ferramenta de bolso para agentes de saúde e cuidadores na ativa em defesa da vida na epidemia COVID-19.** Disponível em: http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/files/ferramenta%20de%20bolso%203.pdf. Acesso em: 25 mai., 2020.

FIOCRUZ. **COVID-19:** manejo de infecção causada pelo novo corona vírus. Disponível em: https://campusvirtual.fiocruz.br/gestordecursos/hotsite/covid19/organizaaao/4217. Acesso em: 20 mai., 2020.

SANTOS, Edirlei M. dos; MORAIS, Sandra Helena. A visita domiciliar na estratégia saúde da família: percepção de enfermeiros. **Revista Cogitare Enfermagem,** v. 16, n. 3. 2011.

ESP SE | ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO ESTADO DE SERGIPE

FUNESA Fundação Estadual de Saúde

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

SERGIPE GOVERNO DO ESTADO